



<https://doi.org/10.17398/2531-0968.18.36>

O ensino sobre cidade no contexto da produção de dissertações e teses produzidas no Brasil (2002-2021): Contribuições teóricas para o ensino de Geografia

Teaching about the City in the Context of the Production of Dissertations and Theses Produced in Brazil (2002–2021): Theoretical Contributions to Geography Teaching

Daniel de Sousa Bueno  0000-0002-2026-4594

Mestre em ensino de Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor de Geografia pela Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC).

daniel09bueno@gmail.com

Mugiany Oliveira Brito Portela

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora da Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

mugiany@yahoo.com.br

Fechas · Dates

Recibido: 3 de septiembre de 2025

Aceptado: 18 de febrero de 2026

Publicado: 25 de marzo de 2026

Financiación · Funding

No se ha recibido ninguna financiación para la publicación de este trabajo.

Cómo citar · How to cite

de Sousa-Bueno, D., & Brito Portela, M. O. (2026). O ensino sobre cidade no contexto da produção de dissertações e teses produzidas no Brasil (2002-2021): Contribuições teóricas para o ensino de Geografia. *REIDICS*, 18, 36-58.
<https://doi.org/10.17398/2531-0968.18.36>

Resumo

Este texto emerge da pesquisa de mestrado que investigou os aspectos teórico-metodológicos das teses e dissertações sobre o ensino de cidade, produzidas entre 2002 e 2021, no Brasil. Apresenta-se os teóricos mais referenciados nesses trabalhos, no âmbito da Geografia escolar, e destaca-se a principal concepção teórico-metodológica das pesquisas analisadas, sob a ótica do(a) autor(a) mais citado(a). Metodologicamente, o estudo apoia-se nas diretrizes da pesquisa do Estado da Arte, que propõe o mapeamento e discussão de temáticas específicas para refletir sobre suas trajetórias, características e tendências teórico-metodológicas. Assim, foram analisadas 20 pesquisas (16 dissertações e 4 teses), levantadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e de repositórios de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Geografia. Os dados analisados foram obtidos a partir de uma ficha de análise, na qual busca-se registrar as informações sobre os autores mais citados nas teses e dissertações com base na lista de referências dos trabalhos analisados. Com isso, realiza-se simultaneamente uma análise documental que se debruça na trajetória acadêmica da referência teórica mais citada nas pesquisas. Os resultados apontam a Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti (UFG) como principal referência teórica para conceber o ensino de cidade. Denota-se que a teoria histórico-cultural de Vygotsky, apropriada por essa autora ao longo da sua jornada acadêmica, reflete-se, de alguma maneira, nas pesquisas que a utilizaram como principal referência.

Palabras clave: Ensino de cidade; Teses e Dissertações; Estado da Arte; Aspectos teóricos.

Abstract

This paper stems from a master's research that investigated the theoretical and methodological aspects of theses and dissertations on the teaching of the city, produced in Brazil between 2002 and 2021. It presents the most frequently cited theorists in these studies within the field of school Geography and highlights the main theoretical-methodological approach adopted in the analyzed research, from the perspective of the most cited author. Methodologically, the study was based on the guidelines of State of the Art research, which proposes the mapping and discussion of specific themes in order to reflect on their trajectories, characteristics, and theoretical-methodological trends. Thus, 20 research studies were analyzed (16 dissertations and 4 theses), gathered from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, the Capes Catalog of Theses and Dissertations, and thesis and dissertation repositories of graduate programs in Geography. The analyzed data were obtained through an analysis form designed to record information on the most cited authors in the theses and dissertations, based on the reference lists of the analyzed works. In this process, a documentary analysis was simultaneously conducted, focusing on the academic trajectory of the most cited theoretical reference in the studies. The results indicate Prof. Dra. Lana de Souza Cavalcanti (Federal University of Goiás – UFG) as the main theoretical reference for conceptualizing the teaching of the city. It is noted that Vygotsky's historical-cultural theory, appropriated by this author throughout her academic trajectory, is reflected, to some extent, in the research that adopted her as their primary reference.

Keywords: Teaching of the city; Theses and dissertations; State of the Art; Theoretical aspects.

Resumen

Este texto surge de una investigación de maestría que indagó los aspectos teórico-metodológicos de las tesis y disertaciones sobre la enseñanza de la ciudad, producidas entre 2002 y 2021 en Brasil. Se presentan los teóricos más referenciados en estos trabajos, en el ámbito de la Geografía escolar, y se destaca la principal concepción teórico-metodológica de las investigaciones analizadas, desde la perspectiva del/la autor/a más citado/a. Metodológicamente, el estudio se apoyó en los lineamientos de la investigación del Estado del Arte, que propone el mapeo y la discusión de temáticas específicas con el fin de reflexionar sobre sus trayectorias, características y tendencias teórico-metodológicas. Así, se analizaron 20 investigaciones (16 disertaciones y 4 tesis), recopiladas a partir de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones - BDTD, del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes y de repositorios de tesis y disertaciones de los programas de posgrado en Geografía. Los datos analizados se obtuvieron mediante una ficha de análisis, en la cual se registró la información sobre los autores más citados en las tesis y disertaciones, con base en la lista de referencias de los trabajos examinados. De este modo, se realizó simultáneamente un análisis documental centrado en la trayectoria académica de la referencia teórica más citada en las investigaciones. Los resultados señalan a la Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti (UFG) como la principal referencia teórica para la concepción de la enseñanza de la ciudad. Se evidencia que la teoría histórico-cultural de Vygotsky, apropiada por esta autora a lo largo de su trayectoria académica, se refleja, de alguna manera, en las investigaciones que la adoptaron como referencia principal.

Palabras clave: Enseñanza de la ciudad; Tesis y Disertaciones; Estado del Arte; Aspectos teóricos.

Introdução

Nas últimas décadas, os estudos na área do ensino de Geografia têm desempenhado um papel significativo para as pesquisas nos âmbitos da graduação e pós-graduação, como apontam os trabalhos de Pinheiro (2005) e Cavalcanti (2016). Nesse contexto, amplia-se o debate sobre o ensino de cidade na educação básica, especialmente no componente curricular Geografia, por ser um meio propício para a apropriação da compreensão do lugar em sua complexa relação com o global.

Esses temas específicos atrelados ao ensino de Geografia, assim como outros investigados em trabalhos acadêmicos, especialmente em teses e dissertações, demandam estudos epistemológicos que evidenciem as formas como foram estruturados, bem como os principais questionamentos, os objetivos e as escolhas teóricas e metodológicas que os fundamentam (Magalhães & Souza, 2018).

Assim, este texto busca apresentar os teóricos mais referenciados nas teses e dissertações sobre o ensino da cidade no âmbito da Geografia escolar. Propõe-se, também, destacar a principal concepção teórica-metodológica das pesquisas analisadas por meio do prisma do(a) autor(a) mais citado(a). Sendo assim, é importante ressaltar que esta pesquisa é um recorte de uma dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que propôs uma análise dos aspectos teórico-metodológicos das teses e dissertações sobre o ensino de cidade, produzidas entre 2002 e 2021¹.

1. A pesquisa é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPI e foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa do Estado da Arte, que consiste na busca, mapeamento e discussão de determinadas produções acadêmicas, é baseada em trajetórias, características e tendências teórico-metodológicas. Por conseguinte, permite a compreensão e avaliação dessas produções sob a ótica histórica, teórica, metodológica, apontando os avanços e as lacunas existentes (Ferreira, 2002; Romanowski & Ens, 2006; Fernandes, 2015). Parte desses aspectos, assim como as características metodológicas de uma pesquisa do Estado da Arte, é apresentada por Bueno (2024). Acrescenta-se que a delimitação do tempo e da fonte da pesquisa no Estado da Arte pode implicar em limitações acerca da amplitude do objeto de investigação.

As reflexões contidas neste texto têm como referência as seguintes questões: quais referências teóricas (autores e obras) são mais recorrentes nos trabalhos produzidos sobre o ensino da cidade, no âmbito da pós-graduação de Geografia no Brasil? E qual concepção teórico-metodológica de ensino de cidade predomina nas pesquisas, com enfoque na perspectiva do(a) autor(a) mais citado(a)?

Foram analisadas 20 pesquisas (16 dissertações e 4 teses), levantadas a partir de um Estado da Arte realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e repositórios de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Geografia. As teses e dissertações foram levantadas a partir da utilização das palavras-chave “cidade” e “ensino de Geografia”, contempladas nos estudos elaborados em Programas de Pós-Graduação em Geografia, cujos títulos faziam referência explícita ao ensino de cidade.

Nesse sentido, vale ressaltar que, durante o processo de mapeamento das pesquisas, notou-se a existência de dissertações sobre a temática elaboradas em Programas de Pós-Graduação que não pertencem à área de Geografia. Além disso, reconheceu-se também que há pesquisas elaboradas no âmbito de Programas de Pós-Graduação em Geografia que versam sobre ensino de cidade, mas que não expressam no título essa temática. Portanto, essas pesquisas não compuseram o material de análise da investigação, visto que definiu-se selecionar apenas teses e dissertações sobre o ensino de cidade, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Geografia, que fizessem menção direta ao tema no título.

Nesse parâmetro, os dados organizados e analisados neste texto foram coletados em dois momentos. O primeiro momento ocorreu a partir da adaptação de uma ficha de análise elaborada pelo grupo da Rede de Pesquisadores sobre professores(as) do Centro-Oeste - Redecentro, apresentada por Magalhães e Souza (2018). Assim, buscou-se registrar as informações sobre os autores mais citados nas teses e dissertações selecionadas com base na lista de referência desses trabalhos. O segundo momento deu-se a partir de uma análise documental que se debruça na trajetória acadêmica da referência teórica mais citada nas pesquisas. O intuito foi apontar, a partir dessa trajetória, a teoria adotada pela referência mais citada para conceber o ensino de Geografia e o ensino de cidade ligado à Geografia escolar.

Dessa maneira, o texto organiza-se em duas partes, além da introdução e da conclusão. Na primeira, apresentam-se os principais autores e as obras mais recorrentes na teorização sobre a cidade e seu ensino no âmbito da Geografia escolar. Busca-se averiguar também, por

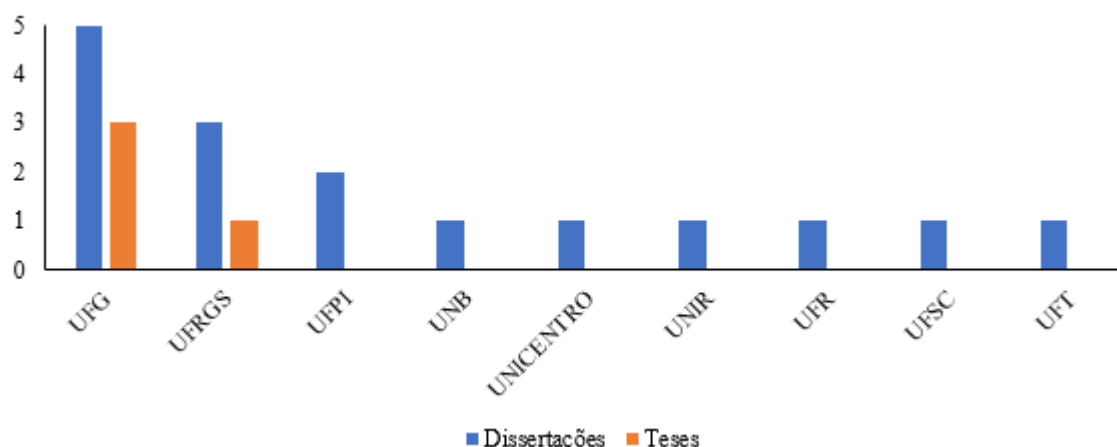
meio das referências utilizadas, se há interlocução nessa produção, isto é, se os pesquisadores referenciam teses e dissertações já produzidas sobre o tema. Nesse sentido, as pesquisas são identificadas em ordem cronológica de produção, de P1 a P20, quando mencionadas. Na segunda parte, discute-se a principal concepção teórico-metodológica expressa no *corpus* analisado, sob o prisma do autor que se constitui como a referência central desses estudos para o debate sobre o ensino de cidade.

Autores mais citados nas pesquisas sobre o ensino de cidade

A análise dos referenciais teóricos mais utilizados no conjunto das teses e dissertações é importante para indicar as principais vertentes teóricas dos trabalhos que abordam o ensino de cidade. Assim, buscou-se identificar, a partir das referências bibliográficas das pesquisas analisadas, os autores e suas respectivas obras mais utilizadas para discutir a cidade e/ou o ensino. As dissertações foram desenvolvidas em nove IES públicas, das quais oito são federais e uma estadual. A maioria das dissertações foi produzida na UFG (8), seguido pela UFRGS (4), UFPI (2), UnB (1), Unicentro (1), Unir (1), UFR (1), UFSC (1) e UFT (1). Em relação às teses, estas foram produzidas em duas IES públicas federais. A preponderância ocorreu na UFG, com 3 teses (Figura 1).

Figura 1

IES onde as pesquisas foram desenvolvidas



Fonte: Pesquisa realizada nos bancos de dados tomados como fonte de consulta, 2023. Org.: autor (2023)

Diante disso, verificou-se que os referenciais teóricos mais utilizados nessas pesquisas sobre ensino de cidade, em sua grande maioria, apoiam-se nas concepções teóricas de Lana de Souza Cavalcanti, Milton Santos, Ana Fani Alessandri, Helena Copetti Callai, Henri Lefebvre, Roberto Lobato Corrêa, Sônia Maria Vanzella Castellar, Antonio Carlos Castrogiovanni e Nestor André Kaercher. A Tabela 1, a seguir, apresenta a quantidade de vezes que esses autores foram citados nos trabalhos, bem como as obras mais utilizadas.

Nesse cenário, nota-se que dentre todos os autores mencionados, a Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti, estudiosa da área do ensino de Geografia, é a teórica mais citada na produção analisada, visto que pelo menos um texto da autora é mencionado em todos os trabalhos selecionados para esta pesquisa. O livro intitulado “A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre

o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana” (Cavalcanti, 2008) é a obra mais utilizada como referência pelos trabalhos. Além disso, a autora possui o maior número de artigos científicos e livros citados, o que se deve à sua importância na divulgação de reflexões teóricas a respeito do tema. Assim, tem-se o indicativo da relevância teórica da Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti para se pensar o ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar no Brasil.

Tabela 1

Lista de autores e obras citados com mais frequência nas teses e dissertações que tematizam o ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar (2002-2021)

Autores mais citados	F.C.A	Obras mais citadas	F.C.O
Lana de Souza Cavalcanti	20	A Geografia escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana(livro)	14
		Geografia, escola e construção de conhecimentos (livro)	13
		Geografia e Práticas de ensino (livro)	12
		Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia (artigo)	09
Milton Santos	18	A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção (livro)	13
		O espaço do cidadão (livro)	09
		Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal (livro)	07
		A metamorfose do espaço habitado	07
Ana Fani Alessandri Carlos	17	A cidade (livro)	10
		O espaço urbano – novos escritos sobre a cidade (livro)	06
		O lugar no/do mundo (livro)	05
		A Geografia na sala de aula (artigo)	06
Helena Copetti Callai	17	Estudar o lugar para compreender o mundo (artigo)	09
		O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise (capítulo de livro)	05
		Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? (artigo)	05
		Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental (artigo)	04
Henri Lefebvre	13	O direito à cidade (livro)	13
		Espaço e política (livro)	02
Roberto Lobato Corrêa	11	O espaço urbano (livro)	08
		Espaço: um conceito-chave da Geografia (capítulo de livro)	02
Sônia Maria Vanzella Castellar	10	Educação geográfica: teoria e práticas docentes (livro)	03
		Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem (capítulo de livro)	02
Antônio Carlos Castrogiovanni	10	Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano (livro)	02
		E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização? (artigo)	02
Nestor André Kaercher	08	Desafios e utopias no ensino de geografia (livro)	04
		A Geografia é o nosso dia a dia (artigo)	04

Fonte: Pesquisas encontradas na BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023) e repositórios de Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. Organização: autor (2023)

Legenda: F.C.A – frequência de citação dos autores nas pesquisas F.C.O – frequência de citação das obras mais utilizadas

Aliás, a autora não só se apresenta como a principal referência teórica para a produção dos trabalhos sobre ensino de cidade, como também tem sido fundamental na consolidação das pesquisas de teses e dissertações sobre o tema na pós-graduação em Geografia no Brasil. Como denotado na dissertação de Bueno (2024), a autora é uma das líderes do principal grupo de pesquisa² sobre o ensino de cidade que influencia a produção de teses e dissertações acerca da temática no país e, também, possui o maior número de trabalhos realizados sob a sua orientação.

Outros autores que orientaram trabalhos e, ao mesmo tempo, se constituíram como uma das referências teóricas mais utilizadas nas produções, foram a Prof.^a Dra. Helena Copetti Callai e o Prof. Dr. Nestor André Kaercher. Ambos contribuem para a teorização do ensino de cidade na Geografia escolar e, também, para o avanço das pesquisas sobre a temática. Ainda na área do ensino de Geografia, apesar de não terem orientado nenhum dos trabalhos analisados por Bueno (2024), a Prof.^a Dra. Sônia Maria Vanzella Castellar e o Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni também são autores relevantes no que concerne ao debate da temática.

Os estudos sobre a cidade estão fortemente conectados às questões urbanas, nesse quesito os autores que se dedicam aos estudos da Geografia urbana, foram mencionados nas pesquisas investigadas, com o predomínio dos seguintes nomes: Santos (1987, 1997, 1996, 2000), Carlos (1996, 2004, 2007, 2008), Corrêa (2002, 2012) e Lefebvre (2001, 2016). Esses autores teorizam a cidade a partir de uma perspectiva crítica da Geografia, baseados, sobretudo, no método dialético.

A predominância desses autores como base teórica das investigações pode ser entendida a partir do próprio movimento de renovação da Geografia no Brasil e das perspectivas de seu ensino na escola. No país, as mudanças ocorridas nas estruturas teóricas e metodológicas da Geografia acadêmica, a partir da década de 1970, influenciaram também mudanças significativas nas concepções de ensino da Geografia no ambiente escolar. Esse movimento de renovação da Geografia pode ser consultado na obra de Moreira (2011), na qual o autor traça um panorama das mudanças ocorridas no pensamento geográfico brasileiro a partir do final da década de 1970, sobretudo devidas à influência da Geografia Crítica.

Nesse período, houve o surgimento de uma corrente marxista, que se sobrepôs à concepção tradicional da Geografia que predominava no país. Nesse contexto, como assinala Moreira (2011), pode-se citar a obra *Por uma Geografia Nova*, de Santos (1979), que se constitui como referência principal desse movimento de renovação, ao realizar uma crítica à Geografia tradicional e situar o espaço geográfico como o objeto central dessa ciência. E o ensino de Geografia? Que caminhos percorreu diante das mudanças no bojo da Geografia acadêmica? Conforme Cavalcanti (2016), nesse contexto, as concepções em torno do ensino de Geografia também acompanhavam o movimento de renovação da ciência geográfica, dando-lhe maior significado social e questionando as suas estruturas convencionais, as quais eram fragmen-

2. O grupo refere-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade – NUPEC, criado em 2001.

tadas em razão da abordagem, de forma dicotomizada, dos fenômenos naturais e humanos. Nesse aspecto, surgiu a necessidade de produzir uma nova estrutura, na qual o eixo principal fosse o espaço e suas contradições, conduzindo-se pela explicação de suas ocorrências e das localizações de determinadas estruturas espaciais (Cavalcanti, 2016).

Nesse sentido, pode-se compreender que o predomínio de autores da Geografia Crítica que discutem o espaço urbano sob essa perspectiva, nas dissertações e teses sobre o ensino de cidade, acompanha o próprio desdobramento da ciência geográfica e do ensino de Geografia no Brasil, do final da década de 1970 até o contexto atual. Esse movimento evidencia a preocupação dos autores em discutir a realidade socioespacial da cidade como produto das relações sociais, marcada por conflitos, desigualdades, dentre outras problemáticas urbanas. Por outro lado, esse predomínio também indica limites teóricos ao reforçar a existência de uma tendência hegemônica do paradigma crítico da Geografia nas pesquisas analisadas, o que sinaliza a necessidade de explorar outras concepções de cidade e de seu ensino na Geografia escolar, de modo a ampliar a pluralidade de concepções a respeito do tema.

Além desse cenário, outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito ao fato de que, dos 20 trabalhos selecionados sobre o ensino de cidade, observou-se que estes fazem pouca menção entre si. Do total das pesquisas, apenas duas teses e quatro dissertações foram referenciadas em estudos subsequentes: P1 foi mencionada em P17; P2, citada em P9; P3, aludida em P7, P17 e P20; enquanto P6, P7 e P11 foram mencionadas em P20.

Desse modo, embora seja pouco frequente, verificam-se trabalhos sobre o ensino de cidade que dialogam com pesquisas anteriores acerca do tema. Além disso, foi possível observar a existência de artigos e/ou capítulos de livros dos autores mencionados nas pesquisas que foram citados nos trabalhos que os sucederam. Provavelmente, esses textos advêm das pesquisas de mestrado e doutorado produzidas por esses autores acerca da temática. A esse respeito, destacam-se os seguintes textos, que compõem capítulos de livros e foram citados em outros trabalhos: Bento (2011), intitulado *“Estudar a cidade e seus sujeitos para aprender Geografia”*, citado em P20; e Portela (2017), intitulado *“Propostas para o ensino de cidade: problematizar, sistematizar, sintetizar e significar”*, mencionado em P18.

Essa baixa articulação entre as pesquisas pode ser compreendida como reflexo de uma linha de investigação ainda em processo de consolidação, cuja produção de teses e dissertações a respeito do ensino de cidade na Geografia escolar passa a se intensificar a partir de 2008, conforme indicam os estudos de Bueno (2024, 2025). Logo, isso indica que os pesquisadores recorrem a referências já consolidadas como forma de validar a solidez teórica de seus estudos.

Diante dessas discussões, pode-se inferir que os autores mais citados no campo da Geografia Urbana constituem as bases teóricas que fundamentam as pesquisas analisadas, sendo utilizados para discutir aspectos teóricos relacionados à cidade e ao espaço urbano como objetos de estudo no ensino de Geografia. Embora a discussão sobre a cidade e o espaço urbano permeie o corpo dos trabalhos, nota-se a especificação da temática em capítulos e/ou subtítulos dedicados à discussão sobre o ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar, como é demonstrado nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2

Capítulos referentes à cidade relacionada ao ensino da Geografia escolar nas teses e dissertações analisadas

Trabalho	Título do capítulo	Páginas
P1	Cidade e ensino de Geografia: Interfaces a uma educação geográfica da e para a cidade	18 a 48
P3	Investigando a cidade no ensino-aprendizagem de Geografia	18 a 38
P4	Cidade – cidadania e escola: a práxis na sala de aula	76 a 92
P9	Os conteúdos de cidade e urbano no ensino de Geografia	19 a 43
P10	A cidade e ensino de Geografia: em torno de uma perspectiva	19 a 39
P11	O ensino sobre cidade na educação básica	72 a 121
P20	A cidade e o ensino de geografia	47 a 67

Fonte: Pesquisas encontradas na BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023) e repositórios de Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. Organização: autor (2023)

Tabela 3

Subtítulos referentes à cidade relacionada ao ensino da Geografia escolar nas teses e dissertações analisadas

Trabalho	Título do capítulo	Subtítulo	Páginas
P2	Saberes e práticas na formação do professor de Geografia	A cidade como conteúdo escolar	34 a 44
P7	Reflexões sobre cidadania: Passos a partir do pensamento miltoniano	O urbano, a cidade e a Geografia escolar	40 a 49
P8	A produção do livro didático e o conceito de cidade	O conceito de cidade no livro didático de Geografia	18 a 25
P12	Trabalho de campo: das definições ao ensino de cidade	Trabalho de campo e ensino de cidade	48 a 57
P14	Metodologias de ensino de geografia: ferramentas geotecnológicas para ensinar sobre a cidade	A cidade como espacialidade e conteúdo do ensino de Geografia	55 a 62
P15	Geografia, cinema e cidade: conhecimento, linguagem e conteúdo no processo de ensino-aprendizagem	A Geografia escolar e o ensino de cidades	53 a 64
P16	A cidade de Cuiabá como referência nas práticas espaciais e pedagógicas	A cidade e o urbano na Geografia escolar	126 a 137
P18	As bases teórico-metodológicas do ensino de Geografia no Brasil e o ensino de cidade na educação geográfica	A cidade no ensino de Geografia: possibilidades e potencialidades	36 a 48

Fonte: Pesquisas encontradas na BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2023) e repositórios de Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. Organização: autor (2023)

As discussões teóricas materializadas nesses capítulos e subtítulos dos trabalhos apresentados nas tabelas 2 e 3 são importantes para auxiliar no avanço do debate sobre o ensino de cidade na Geografia escolar.

No que diz respeito às principais concepções teórico-metodológicas, as teses e dissertações analisadas trazem a marca teórica da Prof.^a Dra. Lana Cavalcanti. Portanto, acredita-se que conhecer a trajetória e a teoria adotada pela referida autora, que se constituiu como principal

referência para debater o ensino de cidade nessas pesquisas, contribui para compreender os sentidos teóricos expressos pelos pesquisadores da temática no Brasil.

Principais concepções teórico-metodológicas das pesquisas

Como base para análise, apoia-se, sobretudo, no memorial elaborado, em 2015, pela Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti. Nesse memorial, a autora apresenta a sua trajetória de vida profissional, destacando o percurso de sua formação acadêmica (1996-2005), as atividades profissionais desenvolvidas na Educação Básica, no Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional – INDUR, na Universidade Federal de Goiás - UFG e em suas produções científicas.

Desse modo, no que diz respeito aos relatos da autora expostos no memorial, ligados aos percursos mencionados, considera-se relevante para esse texto evidenciar apenas os referentes à sua formação acadêmica, as atividades desenvolvidas na UFG e também às explanações apresentadas sobre suas produções acadêmicas. Os relatos expostos nesses itens dispõem de elementos que indicam a vertente teórico-metodológica em que a autora se fundamenta para conceber o ensino de Geografia e o ensino da cidade através da Geografia escolar.

No que tange à formação acadêmica, Cavalcanti (2015) apresenta relatos de suas experiências vivenciadas no decorrer de sua formação inicial (graduação) e continuada (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Em relação à graduação em Geografia realizada na UFG (1976 a 1979), a autora aborda, especialmente, narrativas sobre as mudanças ocorridas na Geografia brasileira nessa época, que ocasionaram a renovação científica. Esses eventos influenciaram a formação inicial da autora, que experienciou a transição de uma Geografia mais tradicional, presente na maioria das disciplinas do curso, para uma Geografia, ligada ao paradigma crítico, que emergiu no Brasil de maneira mais pujante a partir da década de 1970, conforme já mencionado anteriormente.

Sendo assim, para melhor esclarecer essa influência, pode-se destacar a seguinte narrativa exposta por Cavalcanti (2015, p.5):

Destaco aqui a atuação, nesses anos, de três professores no Curso de Geografia da UFG – Tércia Cavalcante, Antônio Teixeira Neto e Walter Casseti, que acredito terem influenciado todo o corpo docente para uma renovação do curso, porque implementaram nele novos referenciais, novas teorias, novas práticas. Eu fui particularmente influenciada pela professora Tércia Cavalcante, de Geografia Regional, que trazia uma visão diferente dessa especialidade, explicando as diferenças regionais no mundo e no Brasil com os referenciais do marxismo e com a teoria do desenvolvimento desigual e combinado.

Essas ocorrências, segundo a autora, foram essenciais para convencê-la a atuar, a partir da conclusão de sua graduação, com uma Geografia Crítica, fundamentada no marxismo e direcionada para a compreensão das contradições e desigualdades sociais que se materializam no espaço geográfico. A influência dos professores no processo formativo expressa a construção de um pensamento que foi construído coletivamente durante toda a sua trajetória acadêmica.

Ao prosseguir a sua formação acadêmica, baseada nas orientações teórico-metodológicas da Geografia crítica, Cavalcanti realizou a especialização na UFG entre os anos 1985 e 1986. A especialização atrela-se ao período em que a autora trabalhava no Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional – INDUR. Logo, a monografia elaborada pela autora (especialização)

teve relação direta com as suas atividades de trabalho desenvolvidas em tal órgão. Assim, segundo Cavalcanti (2015), o trabalho monográfico teve como foco central o conceito de Região e a divisão regional no Brasil, baseado na divisão territorial do trabalho.

Todavia, foi a partir do curso de mestrado (1987 a 1990) que Cavalcanti voltou seus esforços intelectuais para a pesquisa no ensino de Geografia. Sua nomeação, em 1987, como professora de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Geografia da UFG foi primordial para consolidar sua linha de atuação, que se mantém até os dias atuais.

A pesquisa de mestrado desenvolvida por Cavalcanti foi intitulada *“O ensino de Geografia em escolas de ensino fundamental de Goiânia”* (Cavalcanti, 1990). Segundo a autora, o estudo teve como finalidade investigar metodologias de ensino de Geografia mais críticas, evidenciadas na prática de professores do Ensino Fundamental. A pesquisa foi orientada pelo Prof. Dr. José Carlos Libâneo, à época professor vinculado à Faculdade de Educação da UFG.

Desse modo, relativo ao período do mestrado, a autora destaca alguns aspectos importantes, a partir de seus estudos e participação ativa em eventos da Educação e da Geografia, que delinearam a sua forma de conceber, principalmente, a educação escolar e seu papel na transformação social. Nessa perspectiva, Cavalcanti revela que se apropriou de uma concepção dialética acerca da educação e do ensino, a qual viabilizou entender suas barreiras perante a transformação da sociedade em função de suas lógicas de reprodução social. Contudo, por outra ótica, também compreendeu que a educação, mediante a escola, mesmo sob a lógica de reprodução, permite a produção de novas formas de vida social, possibilitando a transformação da sociedade.

Cavalcanti (2015) revela que a educação, apesar de seus limites, tem um papel ativo na transformação da sociedade. Com essa compreensão, a autora afirma que o mestrado foi essencial para aprofundar, numa perspectiva dialética, o seu entendimento sobre o ensino de Geografia como prática social indispensável para oportunizar aos alunos conquistas individuais e sociais.

Após o mestrado, Cavalcanti realizou o doutorado em Geografia na USP (1993 a 1996), com a tese intitulada *“A construção de conceitos geográficos no ensino: uma análise de conhecimentos geográficos de alunos da 5ª e 6ª séries do ensino fundamental”*. A autora aprofundou-se numa linha do mestrado, cujo foco continuou sendo a metodologia de ensino da Geografia escolar. A construção da tese foi orientada pelo Prof. Dr. José Willian Vesentini.

Para tanto, Cavalcanti (2015) afirma que, na tese, buscou entender de maneira mais eficaz os fundamentos de uma perspectiva dialética no ensino de Geografia, baseada na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2009), que privilegia a formação de conceitos geográficos mediante o encontro e confronto de conceitos cotidianos e científicos. Assim, o foco da tese, segundo a autora, foi de compreender o pensamento geográfico de professores e alunos do Ensino Fundamental, através do estudo dos principais conceitos que estruturam tal pensamento, os quais são: lugar, paisagem, território, região, natureza e sociedade. Ainda conforme a autora, a tese resultou no livro denominado *“Geografia, escola e construção de conhecimentos”* (Cavalcanti, 1998), viabilizando a divulgação do seu trabalho em território nacional.

Em relação ao pós-doutorado, realizado na Espanha em 2005, na Universidade Complutense de Madrid, a autora ressalta que foi uma ocasião essencial para aprofundar um pouco mais a linha de pesquisa na qual estava estudando sobre o ensino de Geografia e o estudo de cidade.

Com essa base, ao longo do processo de formação da autora, o enfoque dialético se constitui como método de orientação de seu pensamento teórico para conceber o ensino de Geografia, bem como o ensino de cidade ligado à Geografia escolar. E, ainda, alinhada a este método, a autora apropriou-se da teoria histórico-cultural de Vygotsky para fundamentar seu trabalho.

Como aponta Cavalcanti (2005), Vygotsky procurava em seus trabalhos estabelecer categorias e princípios que explicassem o psiquismo humano. Para isso, como cita a autora, Vygotsky apoiou-se na dialética para evidenciar que a consciência e o comportamento devem ser compreendidos como uma totalidade unificada. Os fatores biológicos, bem como aqueles que os sujeitos adquirem a partir das experiências sociais, interagem a todo momento no desenvolvimento da mente humana. Assim, Cavalcanti enfatiza que o objetivo da obra de Vygotsky é apontar o mecanismo do desenvolvimento de processos psicológicos no sujeito, que forma a consciência por meio das experiências sociais e culturais.

Nesse sentido, para melhor compreensão da teoria vygotskyana para o ensino, Cavalcanti (2005) apresenta uma síntese a partir de reflexões sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, enfatizando os conceitos de internalização, mediação semiótica, Zona de Desenvolvimento Proximal, conceitos cotidianos e científicos. Para a autora, esses conceitos são essenciais para entender os processos educativos e o desenvolvimento dos processos psicológicos. Com isso, também apresenta as contribuições da teoria para o ensino da Geografia através da formação de conceitos pelos alunos, mediada pelo professor.

Nesse ínterim, vale ressaltar que o intuito aqui não é aprofundar uma discussão sobre a linha histórico-cultural de Vygotsky vinculado à dialética, mas apontá-la como a principal teoria adotada pela Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti para fundamentar a sua produção acadêmica sobre a educação geográfica na escola básica.

Referente à produção acadêmica, Cavalcanti (2015) apresenta três eixos temáticos mais gerais, dos quais resultam: o ensino de Geografia, a formação de professores de Geografia e o ensino de cidade. Como revela a autora, esses eixos foram se constituindo no percurso de sua formação, resultando numa proposta teórico-metodológica para efetivar a formação escolar básica em Geografia, baseada em princípios dialéticos da Educação, da Geografia e da Sociedade.

Nesse sentido, ao expor uma síntese desses eixos temáticos, Cavalcanti (2015) apresenta alguns aspectos da Teoria Vygotskyana que a indica como principal proposta teórico-metodológica utilizada para fundamentar o seu pensamento. Tais aspectos podem ser compreendidos a partir da Tabela 4, organizado segundo a síntese elaborada pela autora acerca dos três eixos temáticos dos quais advém a maioria de sua produção acadêmica.

Com base no exposto nesses eixos temáticos, pode-se inferir que a teoria histórico-cultural de Vygotsky se apresenta como meio pelo qual a autora concebe e defende o processo de ensino e aprendizagem em Geografia na educação básica. Nesse contexto, a partir dos princí-

pios dessa teoria, a cidade tem-se tornado uma temática privilegiada em suas investigações em função de ser a espacialidade cotidiana da maioria dos sujeitos escolares que constroem conhecimentos empíricos (cotidianos) sobre ela, os quais são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, em relação à sua produção no eixo do ensino de cidade, linha das pesquisas aqui investigadas, nota-se que a autora também tem se fundamentado na concepção de teóricos críticos da Geografia urbana que discutem, principalmente, assuntos relacionados à (re)produção do espaço urbano, vida urbana, cotidiano, direito à cidade e modo de vida. A ideia nessa linha de pesquisa, como expõe a autora, é propor um ensino de cidade a partir da Geografia escolar que contribua para a formação consciente dos alunos, com o intuito de ajudá-los a compreender e atuar na realidade urbana cotidiana.

Portanto, é com base na produção acadêmica alinhada ao eixo de ensino de cidade, bem como nos outros dois eixos apresentados, que a autora tem verticalizado suas reflexões, fundamentadas numa perspectiva crítica na linha histórico-cultural, para defender a relevância social da Geografia escolar para a formação cidadã dos alunos. Essa produção, como destaca Cavalcanti (2015), tem ajudado a entender a contribuição da Geografia escolar como área socialmente relevante ao possibilitar aos sujeitos a compreensão do mundo e do lugar, ampliando seu pensamento teórico e sua participação consciente na transformação dessa realidade.

Diante disso, para evidenciar tal produção acadêmica, elaborou-se a Tabela 5, classificando-a de acordo com os eixos temáticos apresentados por Cavalcanti (2015). Na tabela, está presente apenas a produção individual da autora (artigos, capítulos de livros e livros) que se relaciona aos eixos do ensino de Geografia, da formação de professores e do ensino de cidade. Essa produção foi identificada a partir do memorial elaborado pela autora e, também, de seu currículo disponível na Plataforma *Lattes* por apresentar uma lista da produção atual que sucede aquelas expostas até o período da produção do memorial.

Com base nessa produção listada na Tabela 5, nota-se que alguns dos trabalhos realizados pela Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti fazem referência direta a terminologias presentes na teoria histórico-cultural de Vygotsky, como mediação, cotidiano e formação de conceitos, para citar exemplos. Essas explicitações reforçam que tal teoria orienta o pensamento da autora, que se exprime em seus trabalhos acadêmicos.

Há ainda uma articulação entre esses eixos em função da teoria apropriada pela autora, que se revela a partir da produção exposta na Tabela 5 e, também, através da relação das suas obras que foram mais utilizadas nas pesquisas sobre o ensino de cidade. Tais obras intercalaram entre os eixos do ensino de Geografia e do ensino de cidade.

De modo geral, a produção da autora dialoga entre os eixos temáticos, com atenção especial ao ensino de cidade, porque, ao defender um ensino de Geografia que tem como ponto de partida o espaço cotidiano dos alunos, a cidade ganha visibilidade em seus textos acadêmicos por ser este espaço. Por exemplo, no eixo sobre a formação de professores nota-se que há um artigo no qual a autora indica explicitamente uma discussão sobre a possibilidade do desenvolvimento do conhecimento teórico-conceitual acerca da cidade e vida urbana pelo professor de Geografia a partir de sua formação.

Além da articulação entre os eixos temáticos apresentados, a produção da autora também se comunica com outros pesquisadores, orientandos, ex-orientandos e professores pesquisadores com quem a autora compartilha ideias sobre os processos educativos que envolvem o ensino de Geografia. Essa articulação pode ser percebida através da Tabela 6, no qual é exposta apenas a produção coletiva da autora (artigos, capítulos de livro e trabalho publicado em anais de eventos) relacionada ao eixo do ensino de cidade. Tais produções foram listadas a partir do memorial acadêmico da autora e do seu currículo *Lattes* (<http://lattes.cnpq.br/8827112569170294>).

Tabela 4

Síntese sobre as propostas presente em três eixos temáticos que abarcam as principais produções acadêmicas da Prof.^a Dr. Lana de Souza Cavalcanti

Eixo 1: Ensino de Geografia

[...] “Tenho desenvolvido uma compreensão para o ensino de Geografia que contribua com o desenvolvimento intelectual, cognitivo, social e afetivo dos alunos. Essa compreensão está orientada pela perspectiva histórico-cultural, proveniente dos estudos de Lev Vygotsky, cuja produção, [...] destaca o papel da aprendizagem no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento teórico-conceitual, nas crianças e jovens escolares. Vygotsky (1993, 2000) demonstra preocupação acentuada com a formação de conceitos, o que o levou a desenvolver uma teoria sobre esse processo, na qual são importantes os conceitos científicos e os conceitos cotidianos, e suas mútuas relações. No caso específico da Geografia escolar, trata-se de articular conceitos geográficos formulados pela ciência de referência e aqueles formados no cotidiano, pelos alunos, com o objetivo de que eles desenvolvam modos de pensar peculiares. Com essa orientação, tenho formulado proposições para o ensino de Geografia com base na ideia geral de que o ensino é uma intervenção intencional nesse desenvolvimento do aluno, que é sujeito ativo do processo. O objetivo geral do ensino, nessa linha, é a construção do conhecimento pelo aluno. No entanto, essa construção resulta de uma relação ativa com o meio, que pode ser propiciada pelo professor por meio de seu papel mediador do processo, pois no ensino a construção do conhecimento do aluno é socialmente mediada. Ela não é ação espontânea do sujeito, mas uma atividade consciente e intencionalmente dirigida por outro agente, que é o professor. E a Geografia escolar é um instrumento simbólico na mediação do sujeito com o mundo. Essa disciplina, como as outras que estão no currículo básico, são consideradas portadoras de conhecimentos que contribuem para a compreensão da realidade. A Geografia é uma leitura, uma perspectiva da realidade. Nesse sentido, então, afirma-se que o objetivo do ensino de Geografia é o de contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial do aluno, de modo que ele, com autonomia, possa pensar e agir sobre o mundo considerando a espacialidade das coisas, nas coisas [...]. Para isso, há de se fazer um trabalho pedagógico-didático que permita a formação de conceitos. Os conceitos são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto, são formados por sucessivos processos de generalizações no pensamento, ao mesmo tempo em que, uma vez já formados, tornam-se conhecimentos que generalizam as experiências. Na Geografia, alguns conceitos são gerais e basilares para a estrutura do pensamento peculiar dessa ciência, e, em consequência, para orientar a abordagem dos conteúdos escolares, entre eles, destacam-se: paisagem, lugar, território, região e natureza. Por essa razão, eles são boa referência na estruturação e seleção de conteúdos curriculares” (Cavalcanti, 2015, p.75-76).

Eixo 2: Formação de professores

“A formação profissional do professor de Geografia é um tema que se destaca desde o início da minha carreira de professora universitária, pois minha principal contribuição na formação dos alunos do curso é justamente a dimensão pedagógica, cabendo aos professores de disciplinas como Estágio Supervisionado e Didática da Geografia o papel de, junto com eles, fazer reflexões sobre a identidade profissional do professor, sobre os requisitos da prática docente, sobre os elementos do processo de ensino e aprendizagem no qual eles, como profissionais, vão se dedicar. Nesse sentido, busquei elaborar minhas ideias sobre como deve ser a formação do professor de Geografia. Uma convicção inicial a esse respeito é a de que o cumprimento das complexas tarefas de mediação didática, anteriormente mencionadas, requer uma qualificação específica. Antes de tudo, considero que é necessário que o professor tenha um domínio pleno da matéria a ser ensinada, pois sem isso é impossível um trabalho de qualidade. Mas, o domínio da matéria ultrapassa o conhecimento geográfico específico, pois envolve o desenvolvimento de convicções sobre os objetivos que devem orientar a prática docente com tal matéria, o que, por sua vez, orienta os modos como se conduz essa prática [...]. Para além disso, ele deve ter uma convicção sobre o papel que tem essa ciência na formação das pessoas, suas principais contribuições nas formas de compreender o mundo [...]. Esse conhecimento e essas convicções são a base que sustenta as decisões do professor ao selecionar conteúdos relevantes e ao optar por formas adequadas de abordá-lo [...]. Essas reflexões me levaram a destacar o conceito de Geografia escolar e a ressaltar as relações e as diferenças entre ela e a Geografia Acadêmica. Nesse particular, tenho insistido na relevância de se entender que a Geografia escolar não é uma aplicação simplificada da Geografia que se produz e se estuda na Academia, pois sua estruturação envolve muitos ingredientes de outros campos e de outras práticas, que a torna extremamente complexa, o que exige estudo e investimento intelectual do professor para entendê-la na profundidade que ela, por sua vez, requer, para que possa ser praticada com propriedade, com autonomia. Nesse entendimento, a principal atuação do professor com a Geografia escolar está no seu investimento para que haja aprendizagem significativa do aluno, com seu trabalho de mediação didática referente aos conteúdos da disciplina, o que pressupõe um caminho metodológico. Sua tarefa, assim, é ajudar os alunos a desenvolverem o olhar geográfico, aprender a construir explicações para a espacialidade que é vista empiricamente, que é vivida cotidianamente por eles. Uma meta fundamental nesse ensino é a formação de conceitos. Os conceitos geográficos, que perpassam os conteúdos escolares que são veiculados nas aulas de Geografia, são instrumentos para compor esse olhar. As formulações foram me conduzindo, assim, para a afirmação de que a tarefa do professor é, partindo da perspectiva de Vygotsky, ajudar os alunos a desenvolverem, por meio dos conteúdos, um pensamento geográfico, um pensamento espacial. Para isso, ele próprio deve ser formado com essa meta, ou seja, o professor deve formar um pensamento teórico-conceitual sobre o espaço geográfico [...]” (Cavalcanti, 2015, p.76-77).

Eixo 3: Ensino de cidade

[...] “Ao me preocupar com os temas do ensino de Geografia e com sua metodologia, buscava sempre investigar formas de torná-lo mais significativo para os alunos. Um pressuposto formulado nessa trajetória, como já mencionado, é o de que crianças e jovens são sujeitos que constroem conhecimentos espaciais em seu cotidiano, que necessitam ser considerados no processo de ensino/aprendizagem, no processo de formação de conceitos (em que há um encontro-confronto entre conceitos científicos e cotidianos). Esse pressuposto me levou aos questionamentos sobre como crianças e jovens percebem o lugar de seu cotidiano, como se relacionam com ele, como produzem e que tipos/formas/conteúdos espaciais eles produzem, elegendo a cidade como lugar privilegiado dessas espacialidades. Nesse particular, passei a ampliar minhas reflexões focando os jovens escolares, por entender a juventude como categoria analítica que busca compreender a diversidade e a complexidade dos sujeitos que estão nas salas de aula de Geografia, no ensino básico, frequentemente com idade entre 15 e 20 anos. A aproximação com a área da Geografia urbana estava focada principalmente nas contribuições referentes à produção do espaço urbano, sua estrutura, sua história, suas possibilidades ligadas à produção de um modo de vida. Nessa linha, foram muito importantes as leituras, e em destaque alguns textos, de David Harvey (1989, 2004.) Henri Lefebvre (1991, 2002), Milton Santos (1996, 1999), Caelo Alessandri Carlos (2004, 2005, 2007), entre muitos autores que trazem reflexões importantes sobre espaço urbano, vida urbana, cotidiano, direito à cidade, modo de vida, entre outros. O foco no tema da cidade, nesse entendimento, destaca sua relação com a formação de cidadãos e busca explicitar projetos de formação da cidadania orientados por princípios democráticos, abertos para a diversidade e para o usufruto coletivo dos espaços urbanos. Meu interesse com a investigação nessa temática esteve centrado na capacitação de pessoas (nesses últimos anos tenho privilegiado nos estudos, como já mencionei, os jovens escolares) para viverem de forma plena na cidade, para dela participarem, para garantirem seu direito à cidade. Essa formação pode ocorrer na escola, embora não ocorra somente nela, mas, por meio do ensino de Geografia, acredito que é possível contribuir para a construção de conhecimentos abrangentes e críticos sobre a cidade” (Cavalcanti, 2015, p.78).

Fonte: Cavalcanti (2015). Organização do autor (2023)

Tabela 5

Produção acadêmica da Prof.^a Dr.^a Lana de Souza Cavalcanti segundo os eixos temáticos de suas investigações

Eixos temáticos	Título das obras	Tipo
Ensino de Geografia	Mirar el paisaje con la mediación del pensamiento geográfico: aprendizaje potente para el mundo contemporáneo (2022).	Artigo
	Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo (2016).	Artigo
	Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento (2011).	Artigo
	Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia (2005).	Artigo
	Geografia e Educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar (2003).	Artigo
	Geografia escolar e procedimento de ensino numa perspectiva sócio construtivista (2000).	Artigo
	Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise (1999).	Artigo
	Freud e a educação escolar. O inconsciente na formação da consciência (1994).	Artigo
	Elementos de uma proposta de ensino de Geografia no contexto da sociedade atual (1993).	Artigo

Eixos temáticos	Título das obras	Tipo
	A Importância Didático-Pedagógica do Professor e O Ensino de Geografia (1992).	Artigo
	Algumas Considerações Sobre a Seleção e Organização de Conteúdos de Ensino de Geografia (1991).	Artigo
	Pensar pela Geografia: ensino e relevância social (2019).	Livro
	O ensino de Geografia na Escola (2012).	Livro
	Geografia e práticas de ensino (2002).	Livro
	Geografia, escola e construção de conhecimentos (1998).	Livro
	A relação de professores e alunos com os conhecimentos geográficos: Fundamentos da teoria histórico-cultural para o processo de ensino e aprendizagem (2022).	C. de livro
	Formação/atuação cidadãs: sentido e significado para ensinar e aprender Geografia na escola (2022).	C. de livro
	Contribuições do pensamento geográfico para o ensino e a pesquisa (2021).	C. de livro
	Geografia escolar e sua relevância social: aportes teórico-metodológicos para uma proposta de atuação docente (2021).	C. de livro
	The Development of Geographical Thinking in Teaching: metodological orientations and structuring concepts (2020).	C. de livro
	A escala geográfica como aporte teórico-metodológico para o desenvolvimento da leitura espacial (2020).	C. de livro
	Ensinar Geografia para formar um pensamento espacial: uma reflexão da didática da geografia focada na formação de conceitos (2018).	C. de livro
	El análisis de la especialidad y la comprensión del mundo: llave para la relevancia de la Geografia escolar (2017).	C. de livro
	Livro Didático em Geografia: um recurso para o trabalho docente autônomo do professor ou um apêndice da política educacional oficial (2016)?	C. de livro
	Formação básica, jovens cidadãos e conteúdos escolares: que lugar tem a cultura dos alunos no ensino de Geografia (2014)?	C. de livro
	La geografía y la realidad escolar brasileña contemporánea: abordaje teórico y la práctica de la enseñanza (2013).	C. de livro
	Geografia escolar e a Busca de Abordagens Teórico/Práticas para Realizar Sua Relevância Social (2013).	C. de livro
	Os Conteúdos Geográficos no Cotidiano da Escola e a Meta de Formação de Conceitos (2013).	C. de livro
	Apre(e)nder a paisagem geográfica: A experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento das pessoas (2013).	C. de livro
	A Geografia escolar no Brasil e o seu Papel na Formação para a Sociedade/ Vida Social no Século XXI (2012).	C. de livro
	A Geografia escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea (2011).	C. de livro
	Jovens Escolares e suas Práticas Espaciais Cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia (2011)?	C. de livro
	Concepções Teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino (2010).	C. de livro
	A educação Geográfica e a formação de conceitos: a importância do lugar no ensino de Geografia (2009).	C. de livro
	A prática docente em Geografia: contexto e sujeitos (2005).	C. de livro

Eixos temáticos	Título das obras	Tipo
	Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino (2005).	C. de livro
	A sala de aula espaço de cidadania e do saber? O ensino de Geografia e a formação do cidadão (2000).	C. de livro
Formação de professores	O estudo de cidade e a formação do professor de geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana (2017).	Artigo
	O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia (2011).	Artigo
	Teacher development and performance in geography: guidelines for a graduation project (2011).	Artigo
	O professor de Geografia: notas sobre a formação de um profissional reflexivo (1997).	Artigo
	Formação docente para ensinar Geografia para a cidadania: uma meta almejada por grupos colaborativos (2022).	C. de livro
	A Geografia escolar como eixo de diálogos possíveis entre didática geral e didáticas específicas na formação do professor (2019).	C. de livro
	Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes (2017).	C. de livro
	O Trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escola (2017).	C. de livro
	Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados (2012).	C. de livro
	Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico (2006).	C. de livro
	Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino (2006).	C. de livro
	A formação de professores de Geografia - o lugar da prática de ensino (2003).	C. de livro
Ensino de cidade	Estudar e ensinar as cidades latino-americanas: um desafio para o professor de Geografia (2020).	Artigo
	Formar para a vida urbana cidadã como meta para o professor de Geografia: aportes teóricos e ensinamentos da experiência (2020).	Artigo
	Ensino de Geografia e cenários urbanos cotidianos: laboratórios para o desenvolvimento do pensamento geográfico (2019).	Artigo
	Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas (2013).	Artigo
	Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares (2011).	Artigo
	Geografía, enseñanza de la ciudad y formación ciudadana (2009).	Artigo
	A cidadania, o direito à cidade e a Geografia escolar: elementos de geografia para o estudo do espaço urbano (1999).	Artigo
	A Geografia escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana (2008).	Livro
	Territórios urbanos, cidadania e ensino de Geografia: uma relação que orienta o trabalho com a formação dos estudantes na escola básica (2020).	C. de livro

Eixos temáticos	Título das obras	Tipo
	Práticas formativas no estágio curricular supervisionado em geografia e suas potencialidades para o ensino de cidade e cidadania (2019).	C. de livro
	Espaços da cidade e jovens escolares: por que é tão importante conhecer a espacialidade desses sujeitos da aprendizagem geográfica (2017)?	C. de livro
	O olhar geográfico em formação: jovens estudantes de geografia e desafios urbanos contemporâneos (2016).	C. de livro
	O jovem e a Cidade: narrativas de suas percepções e de suas práticas espaciais por professores de geografia (2015).	C. de livro
	Jovens escolares e sua geografia: práticas espaciais e percepções no/do cotidiano da cidade (2015).	
	A Metrópole em foco no ensino de Geografia: o que/para quem ensinar (2014)?	C. de livro
	A Cidade Ensinada e a Cidade Vivida: Encontros e Reflexões no Ensino de Geografia (2013).	C. de livro
	O local o global na cidade de Goiânia - um eixo de análise para o ensino de geografia (2011).	C. de livro
	Uma geografia da cidade - elementos da produção do espaço urbano (2001).	C. de livro

Fonte: Cavalcanti (2015); Currículo Lattes (2023); Organização do autor (2023).

Tabela 6

Produção acadêmica sobre o ensino de cidade da Prof.^a Dr.^a Lana de Souza Cavalcanti com outros pesquisadores

Parcerias	Títulos das obras	Tipo
Mugiany Oliveira Brito Portela	Contribuições para o ensino de cidade: observação de fotografias em livros didáticos de geografia (2018).	Artigo
Silvana Alves Silva.	O plano diretor como recurso didático para ensinar sobre a cidade e a formação para a cidadania (2014).	Artigo
Helena Copetti Callai e Sônia Maria Vanzella Castellar	Lugar e Cultura Urbana: Um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil (2008).	Artigo
Marquiana de F. Vilas Boas Gomes	Entrevista - A cidade como conteúdo no ensino de Geografia (2023).	C. de livro
Mugiany Oliveira Brito Portela	O ensino de Geografia e a temática cidade no contexto do ENEM/Brasil (2016).	C. de livro
Helena Copetti Callai e Sônia Maria Vanzella Castellar	Tendências da pesquisa sobre o ensino de cidade na Geografia e suas contribuições para a prática docente (2012).	C. de livro
Helena Copetti Callai e Sônia Maria Vanzella Castellar	A cidade, o lugar e o ensino de Geografia: a construção de uma linha de trabalho (2012).	C. de livro
Eliana Marta Barbosa de Moraes.	A cidade, os sujeitos e suas práticas espaciais cotidianas (2011).	C. de livro
Kamila Santos de Paula Rabelo	A construção colaborativa de materiais didáticos temáticos sobre a área Metropolitana de Goiânia/Goiás, Brasil (2010).	C. de livro
Mugiany Oliveira Brito Portela.	O conhecimento de jovens universitários sobre a cidade de Teresina-PI.	Trabalho publicado em anais

Parcerias	Títulos das obras	Tipo
Kamila Santos de Paula Rabelo	Lugar e cultura urbana: um estudo do problema do transporte e do trânsito no espaço urbano de Goiânia como tema do ensino de geografia na rede municipal (2019).	Trabalho publicado em anais
Izabella Peracini Bento	Os Professores de Geografia do ensino fundamental e seus saberes sobre a cidade: práticas docentes, formação da cidadania e cultura escolar (2007).	Trabalho publicado em anais

Fonte: Cavalcanti (2015); Currículo Lattes (2023); Organização do autor (2023).

Desse modo, a produção individual e coletiva da Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti se configura como um marco teórico-metodológico para a produção científica da área do ensino de Geografia, como as que versam sobre o ensino de cidade. Da mesma forma, fornece elementos para orientar as práticas de ensino de Geografia na educação sob o viés da teoria histórico-cultural.

Com isso, pode-se inferir que as teses e dissertações sobre o ensino de cidade analisadas, embora não sigam a corrente de pensamento da linha histórico-cultural de Vygotsky, expressam, de alguma maneira, o aspecto dessa teoria por utilizar os trabalhos da Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti como principal referência.

Portanto, é importante frisar que os pesquisadores que utilizam as concepções teóricas da autora em seus trabalhos precisam conhecer minimamente a corrente teórica que fundamenta a sua produção, seja para concordar ou discordar da maneira como ela pensa e defende o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, especialmente sobre a cidade.

Conclusão

Procurou-se neste texto apresentar os teóricos mais referenciados nessas pesquisas, bem como destacar a principal concepção teórico-metodológica desses estudos por meio do prisma do(a) autor(a) mais citado(a).

Assim, evidenciou-se que as pesquisas se apoiaram primordialmente nas concepções teóricas de autores e obras clássicas que teorizam a cidade ou o ensino desse objeto ligado à Geografia escolar. Dentre esses teóricos, destacaram-se: Lana de Souza Cavalcanti, Milton Santos, Ana Fani Alessandri, Helena Copetti Callai, Henri Lefebvre, Roberto Lobato Corrêa, Sônia Maria Vanzella Castellar, Antonio Carlos Castrogiovanni e Nestor André Kaercher.

A predominância desses autores da Geografia crítica, como já foi mencionado ao longo do texto, não é uma mera casualidade; pelo contrário, está diretamente relacionada às mudanças que ocorreram a partir do final da década de 1970. As concepções em torno dessa ciência passaram a se centralizar hegemonicamente a partir de um paradigma crítico de cunho marxista, que se preocupava em entender as contradições dos fatos/fenômenos socioespaciais presentes na realidade do espaço urbano. No contexto brasileiro, o ensino de Geografia também acompanhou esse movimento, ao emergirem concepções que passaram a defender uma abordagem crítica, que valoriza os saberes cotidianos dos alunos como ponto de partida para a construção de um pensamento geográfico.

Nesse cenário, verificou-se que a Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti se constituiu como principal referência para discutir as temáticas relacionadas ao ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar, no Brasil. Portanto, averiguou-se, a partir do levantamento feito acerca da trajetória acadêmica da autora, que a teoria histórico-cultural de Vygotsky, baseada na dialética, fundamenta a produção acadêmica da autora, especialmente para conceber o processo de ensino e aprendizagem de Geografia e da cidade ligada a essa área do ensino.

Sendo assim, revelou-se que, embora as pesquisas não sigam essa corrente teórica, ao utilizarem a Prof.^a Dra. Lana de Souza Cavalcanti como principal referência, apresentam de alguma forma aspecto da teoria histórico-cultural. A autora apropriou-se dessa teoria para defender uma proposta de ensino por meio da formação de conceitos geográficos a partir do encontro/confronto com os conceitos cotidianos, em que o professor é mediador desse processo.

Por fim, com as reflexões apresentadas no decorrer deste texto, as quais não esgotam a temática discutida, emergem outras questões que podem ser investigadas por futuras pesquisas, como: quais concepções de cidade e de ensino desse objeto ligada à Geografia escolar é apresentada nas pesquisas? Como esses trabalhos podem contribuir para práticas de ensino inovadoras que considerem a dimensão cotidiana dos alunos?

A partir deste texto, é importante também problematizar por que, no contexto brasileiro, o paradigma da Geografia crítica se consolida como referência hegemônica nas pesquisas sobre o ensino de cidade na Geografia escolar, bem como a teoria histórico-cultural. Ao refletir sobre esses pontos, torna-se possível possibilitar uma pluralidade de concepções teóricas e pedagógicas sobre o ensino de cidade, favorecendo práticas pedagógicas mais diversificadas, o que fortalece o ensino, o debate acadêmico e a formação do pensamento teórico-conceitual por parte dos professores de Geografia.

Com isso, espera-se que a análise em epígrafe contribua para futuras investigações, com o intuito de suprir lacunas e avançar na produção do conhecimento a respeito do tema. Isso porque a pesquisa oferece elementos para a compreensão da concepção teórico-metodológica que predomina, de alguma forma, nos trabalhos analisados, assim como aponta a importância da utilização não só de referências clássicas, mas também de novas referências que surgem a partir das novas pesquisas relativas ao ensino de cidade.

Referências

- Bento, I. P. (2011). Estuda a cidade e seus sujeitos para aprender Geografia. In: E. M. Barbosa & L. de S. Cavalcanti. (Orgs.). *A cidade e seus sujeitos* (pp. 71-88). Editora Vieira.
- Bueno, D. De S. & Portela, M. O. (2025). O cenário das pesquisas acadêmicas referentes ao ensino de cidade no âmbito da Geografia escolar brasileira. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 15(25), 05-34. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v15i25.1369>
- Bueno, D. de S. (2024). *Aspectos teórico-metodológicos das pesquisas referentes ao ensino de cidade no âmbito da geografia escolar*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Piauí].
- Carlos, A. F. (2018). Apresentando a Metrópole na Sala de Aula. In: A.F. Carlos. (Orgs.). *A Geografia na Sala de Aula* (pp. 79-91). Contexto.
- Carlos, A. F. (1992). *A Cidade*. Contexto.

- Carlos, A. F. (2007). *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*. FFLCH.
- Carlos, A. F. (2007). *O lugar no/do mundo*. FFLCH.
- Cavalcanti, L. de S. (1998). *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Papirus.
- Cavalcanti, L. de S. (2005). Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. *Cad. Cedes*, 25(66), 185-207. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200004>
- Cavalcanti, L. de S. (2008). *A Geografia escolar e a cidade: Ensaaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Papirus.
- Cavalcanti, L. de S. (2015). Memorial. Memorial apresentado ao Instituto de Estudos Sócio Ambientais para promoção à classe E (Professor titular). Universidade Federal de Goiás.
- Cavalcanti, L. de S. (2016). Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. *Boletim Goiano de Geografia*, 36(3), 399-419. <https://doi.org/10.5216/bgg.v36i3.44546>
- Corrêa, R. L. (1995). *O Espaço Urbano*. Editora Ática.
- Corrêa, R. L. (2018). Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: I. E. de Castro; C. da C. Gomes & R. L. Corrêa. *Geografia: conceitos e temas* (pp. 15-47). Berdrand Brasil.
- Fernandes, R. C. (2015). *Inovações pedagógicas no ensino de ciências dos anos iniciais: um estudo a partir de pesquisas acadêmicas brasileiras (1972-2012)*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Ferreira, N. de A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. (Tradução R. E. Frias). Centauro.
- Lefebvre, H. (2016). *Espaço e política, o direito à cidade II* (Tradução M. M. de Andrade., P. H. D. Andrade & S. Martins). UFMG.
- Magalhães, S. M.; Souza, R. C. (2018). Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. *Revista de Educação Pública*, 27(64), 17-40. <https://doi.org/10.29286/rep.v27i64.1702>
- Moreira, R. (2011). *Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Pinheiro, A. C. (2005). *O ensino de Geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses (1967-2003)*. Editora Vieira.
- Portela, M.O. (2017). Propostas para o ensino de cidade: problematizar, sistematizar, sintetizar e significar. In: K. A. Oliveira & L. M. Pires (Orgs.). *Ensinar sobre a cidade* (pp. 13-29). Editora Espaço Acadêmico.
- Romanowski, J. P. & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Santos, M. (1990). *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 3. ed. Hucitec.
- Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Hucitec.
- Santos, M. (1997). *Metamorfoses do espaço habitado*. Hucitec.
- Santos, M. (2006). *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. Editora da Universidade de São Paulo.
- Santos, M. (2000). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Record.
- Vigotsky, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. Editora WMF Martins Fonte.

Contribución de autorías · Authorship contributions

Todas las personas firmantes han contribuido por igual en la investigación y la elaboración de este trabajo.

Conflicto de intereses · Conflict of Interest

En esta publicación no se presentó ningún conflicto de interés.
